



<http://pev-proex.uergs.edu.br/index.php/xsiepex/index>

ISSN do Livro de Resumos: 2448-0010

## TRAJETÓRIAS DAS AGROINDÚSTRIAS DA AGRICULTURA FAMILIAR NO MUNICÍPIO DE CACHOEIRA DO SUL – RS

Marcos Vinicius CORNELI<sup>1,2</sup>; Chaiane Leal AGNE<sup>1,3</sup>

<sup>1</sup>Graduado em Administração (Bacharelado), UERGS. Pós Graduado em Gestão e Desenvolvimento Rural, UERGS. <sup>2</sup>Unidade Cachoeira do Sul (UERGS); <sup>3</sup>Doutora em Desenvolvimento Rural. Unidade Cachoeira do Sul. UERGS Professora Orientadora

vinicius.comeli@gmail.com, [chaiane-agne@uergs.edu.br](mailto:chaiane-agne@uergs.edu.br)

### Resumo

As agroindústrias rurais familiares são atividades relacionadas ao Desenvolvimento Rural, na medida em que oportunizam a agregação de valor à produção da agricultura familiar. Este artigo teve como objetivo descrever as trajetórias das agroindústrias rurais familiares no município de Cachoeira do Sul/RS, considerando o período de 2010 a 2020. O estudo foi caracterizado quantitativo-qualitativo, cuja coleta de dados foi realizada por meio de entrevistas com agricultores familiares. Como resultados, a pesquisa evidenciou que as famílias aumentaram a quantidade produzida, devido à crescente demanda pelos produtos. O principal canal de venda é caracterizado pela relação direta com o consumidor, que evoluiu com as estratégias “delivery”. Os agricultores interpretam que as regras sanitárias deveriam ser adequadas à realidade heterogênea das suas formas de produção. As instituições e as políticas públicas, sob um olhar contemporâneo do Desenvolvimento Rural, precisam avançar para incluir a diversidade social, econômica e produtiva das agroindústrias da agricultura familiar.

**Palavras-chave:** Agricultura Familiar. Agroindústrias. Trajetórias

### INTRODUÇÃO

A legitimação da agricultura familiar no Brasil está relacionada com o processo de construção do Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (PRONAF) no início dos anos 90 (SCHNEIDER et al., 2004). Após a criação do Pronaf, outros programas e políticas foram desenvolvidos, os quais ampliaram as possibilidades de investimentos. Dentre as políticas bem-sucedidas, a linha Pronaf agroindústria financiou atividades desenvolvidas de formas individual e coletiva, estimulando o beneficiamento, armazenagem, processamento e comercialização agrícola, extrativista, artesanal e até a exploração do turismo rural. Outros exemplos podem ser citados, como o Programa Estadual de Agroindústria Familiar (PEAF) no Rio Grande do Sul e os programas: Programa de Alimentação Escolar (PNAE) e o Programa de Aquisição de Alimentos (PAA) – estes últimos a nível nacional.

Tais políticas e programas estão relacionados com a discussão sobre o Desenvolvimento Rural no Brasil, na medida em que consideram as estratégias de agregação de valor como oportunidades de emprego e renda para a agricultura familiar. Neste aspecto, a agroindústria rural familiar é um elemento pertinente para as investigações científicas, sendo caracterizada por pequenas unidades conduzidas por agricultores familiares, que processam produtos de origem animal e vegetal (MIOR, 2005).

O município de Cachoeira do Sul localizado na região central do Estado do Rio Grande do Sul (RS) caracteriza-se pela expressividade no número de estabelecimentos da agricultura familiar (em torno de 1.800 segundo o IBGE, 2017). Com uma economia voltada à agropecuária, destacam-se a produção de grãos, como soja e arroz, pecuária, especialmente bovinos e ovinos, além de hortaliças e frutas. Com o intuito de incentivar o desenvolvimento às agroindústrias rurais familiares, foi criado o Programa



Municipal de Desenvolvimento das Agroindústrias Familiares de Cachoeira do Sul (LEI MUNICIPAL Nº 4.198, DE 27 DE DEZEMBRO DE 2012). As políticas públicas são fundamentais para o fortalecimento e a ampliação das agroindústrias rurais familiares, como forma de contribuir para viabilizar a permanência das famílias na agricultura. Neste sentido, é pertinente a realização de estudos que se propõem a compreender a trajetórias das famílias nesta atividade. Com base no exposto, este artigo teve como objetivo analisar a trajetória das agroindústrias rurais familiares do município de Cachoeira do Sul no período de 2010 a 2020.

## MATERIAIS E MÉTODOS

A pesquisa foi caracterizada como quantitativa-qualitativa. Para a seleção dos atores envolvidos nesta pesquisa foram entrevistados agricultores familiares enquadrados na lei Número 11.326 de 24 de julho de 2006 que estabelece as diretrizes para a formulação da Política Nacional da Agricultura Familiar e Empreendimentos Familiares Rurais (LEI DA AGRICULTURA FAMILIAR), em que a família produz, processa e/ou transforma parte de sua produção agrícola e/ou pecuária, visando, sobretudo, à produção de valor de troca que se realiza na comercialização (MIOR, 2005).

A escolha da delimitação temporal deste estudo tem como referência os principais programas e políticas públicas que ocorreram entre os anos de 2010 e 2020, para a agricultura familiar e para as agroindústrias familiares.

Devido ao foco qualitativo para a seleção da amostra, não foi delimitado o número de famílias que participaria da pesquisa. Foi adotado o “ponto de saturação” como técnica que guiou o término das entrevistas, em função de atingir os objetivos da pesquisa. Esta técnica foi utilizada para estabelecer o tamanho final da amostra em estudo, interrompendo a captação de novos componentes. As entrevistas foram realizadas de forma remota, devido à pandemia de Covid-19. Os dados foram coletados com o auxílio de um formulário contendo questões semiestruturadas. Por meio desse formulário, investigou-se sobre a interpretação dos agricultores a respeito da atividade de processamento e quais são as perspectivas futuras para essa atividade. Ademais, foram adicionadas questões sobre os canais de comercialização e as políticas públicas acessadas. No total foram entrevistadas oito famílias. A identificação dos agricultores entrevistados foi feita por letras para preservar a sua identidade, sendo utilizada desde o Produtor A ao Produtor H. Após a coleta dos dados, os mesmos foram analisados de forma qualitativa e quantitativa. Como técnicas de análise dos dados foram utilizados as ferramentas de análise de conteúdo e o desenvolvimento de tabelas e gráficos, com números absolutos, porcentagem, média, e escala *likert*.

## RESULTADOS E DISCUSSÕES

A composição média é de três pessoas por família, na maioria dos casos são os mesmos integrantes que desenvolvem a atividade agroindustrial, menos da metade possui contratação eventual de terceiros. Como estrutura fundiária, todos os entrevistados possuem área própria, com média de 19 hectares. No que se refere aos alimentos produzidos, 50% das agroindústrias são de produtos minimamente processados, 37,5% de panificação e confeitaria, 25% de derivados do leite, doces e geleias, 12,5% de conservas e legumes, embutidos de origem animal e derivados de cana-de-açúcar. Há de se considerar que uma mesma agroindústria processa mais de um produto. Um dos aspectos evidenciado na pesquisa refere-se ao baixo número das agroindústrias entrevistadas que processam alimentos de origem animal no município de Cachoeira do Sul. Importante ressaltar que as unidades de produção que trabalham com derivados de leite, apenas uma é formalizada e a de embutidos de origem animal teve que parar com o processamento em 2016, por não conseguir atender todas as exigências legais.

A pesquisa buscou compreender os motivos que levaram os agricultores a iniciar o processamento de



alimentos e quanto tempo que desenvolvem a atividade. Como resultado, os agricultores estão, em média, há oito anos na atividade agroindustrial, demonstrando a importância da temporalidade do presente estudo, ao qual buscou compreender a trajetória nos últimos 10 anos. Detalhando mais os dados coletados, duas agroindústrias que estão em fase final de formalização e outra que deixou a atividade em 2016. Somente duas unidades estão produzindo há 20 anos. Uma destas agroindústrias que atua na produção de derivados de lácteos investiu numa nova estrutura física, adquiriu móveis, equipamentos e veículo nos últimos 10 anos; a segunda não possui registro sanitário, apenas o excedente da produção é comercializado, como forma de subsistência. As demais agroindústrias estão na atividade dentro do período temporal de 10 anos.

Como motivação para o início da atividade agroindustrial, encontrou-se diversos argumentos, como a dificuldade de transporte e comercialização dos produtos *in natura*, a agregação de valor ao produto visando a melhoria da renda, a necessidade de aproveitar os alimentos para prolongar o tempo de vida útil e até a sucessão familiar. As dificuldades encontradas com a produção de fumo, com os altos custos de produção, principalmente com a mão-de-obra, fizeram com que o Produtor E mudasse de atividade de produção, utilizando a estufa de fumo para o processamento de mandiocas.

A análise de trajetória das agroindústrias rurais familiares no aspecto produtivo foi abordada com questões relativas à compreensão do tempo na atividade, mão-de-obra, fatores aos quais motivaram o processamento de alimentos, evolução na estrutura física, etc. O resultado a estes questionamentos demonstra que 87,5% dos entrevistados aumentou a quantidade produzida nos últimos anos, o que evidencia uma crescente procura pelos produtos das agroindústrias rurais familiares, sendo um mercado consumidor em ascensão. Para se adequar ao mercado, 75% dos entrevistados responderam que aumentaram a diversidade dos produtos e a estrutura física, móveis, equipamentos e veículos. O tempo dedicado à agricultura e as horas trabalhadas aumentaram para 62,5% dos entrevistados, enquanto o tempo dedicado à atividade e deslocamentos para a cidade aumentaram em 50%.

O registro sanitário é considerado relevante para apenas 37,5% dos entrevistados. Isso evidencia que a legislação para as agroindústrias, principalmente para produtos de origem animal, não contempla as especificidades da agricultura familiar nesta atividade, pois ela tem na maior parte dos casos, as mesmas exigências das indústrias. Percebe-se que os agricultores não são contrários à existência de regras sanitárias, mas argumentam que estas regras deveriam ser diferenciadas e adequadas às suas realidades. O Produtor B deixou a atividade de agroindustrialização de frango colonial no ano de 2016 por causa das exigências sanitárias. Ele comenta que foi considerado inadequado o prédio onde era realizado o abate de até 6000 frangos mês, porque teria que seguir as orientações baseadas em padrões internacionais. O valor para adequar essa estrutura, conforme as exigências apresentadas, foi orçado em R\$ 1,5 milhão. Dessa forma, a família optou por encerrar as atividades.

Do ponto de vista mercadológico, esta pesquisa aponta que para 75% dos entrevistados houve um aumento do número de consumidores. Os canais de comercialização, a renda e as horas nas redes sociais para encomendas têm aumentado para 62,6% dos agricultores. Em torno de 50% dos entrevistados consideram que houve um aumento nas horas ao telefone destinadas às encomendas e apenas 37,5% consideram que aumentaram os impostos e taxas. Estes dados confirmam a percepção da maioria dos entrevistados que aumentou a quantidade produzida.

Além do aumento do número de consumidores, os canais de comercialização e a renda, o aumento das horas nas redes sociais para encomendas demonstra que os agricultores estão acompanhando as ferramentas mercadológicas atuais. Nesta questão o Produtor E, destaca que com o início da pandemia no ano de 2020, começou a fazer parte do projeto de extensão “Agricultura Familiar Delivery” desenvolvido pela Universidade Estadual do Rio Grande do Sul (UERGS) e em parceria com o Sindicato dos Trabalhadores Rurais e desde então têm aumentado consideravelmente o número de consumidores. Quando se trata de comercialização de produtos a prioridade é o mercado local, a fim de diminuir custos



e tempo de deslocamento e criar uma rede de consumidores com maior fidelidade e identificação com os produtos diferenciados, característicos desse tipo de processamento. Conforme Gazolla (2012) as agroindústrias rurais familiares utilizam como canais de comercialização as cadeias curtas, em que há um relacionamento de proximidade entre agricultores, compradores e consumidores dos produtores. São canais onde esta relação de proximidade acontece em uma feira de produtor local, através de vendas nas ruas, casas ou locais de trabalho dos consumidores, na própria agroindústria ou na casa dos agricultores.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este artigo teve como objetivo compreender as trajetórias das agroindústrias da agricultura familiar em Cachoeira do Sul/RS, descrevendo as suas características e relação com as políticas públicas e locais. As famílias desenvolvem as atividades de processamento de alimentos em pequenas áreas, utilizando produtos de origem vegetal (maioria), e iniciaram há cerca de 8 anos. A análise de trajetória das agroindústrias rurais familiares no aspecto produtivo apresentou números que demonstram aumento na produção, o que exigiu investimentos em estrutura física, móveis, equipamentos, veículos, horas trabalhadas e idas à cidade. Apesar de todas estas adequações para atender a demanda, o registro sanitário ainda é um entrave do ponto de vista do atendimento aos regramentos.

Do ponto de vista mercadológico, houve um aumento significativo do número de consumidores. O principal canal ainda é as cadeias curtas, onde há um relacionamento de proximidade entre agricultores e consumidores final. Destacam-se como inovações, o uso das redes sociais e das estratégias delivery de comercialização. Sobre as políticas públicas, apenas uma família acessou o Pronaf. Ao que tudo indica há uma relação entre as limitações de adequação à atividade às exigências legais e o acesso às políticas públicas.

Pode-se perceber que os agricultores estão com conhecimentos mais avançados em relação à escala de produção, marketing, logística, mercados, comercialização, utilização de redes sociais nas atividades comerciais, assim como no processamento de alimentos.

## REFERÊNCIAS

GAZOLLA, M. **Conhecimentos, produção de novidades e ações institucionais: cadeias curtas das agroindústrias familiares**. Tese (Doutorado em Desenvolvimento Rural)-Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2012. Disponível em: <[http://www.ufrgs.br/pgdr/dissertacoes\\_teses/arquivos/doutorado/PGDR\\_D\\_056\\_MAR\\_CIO\\_GAZOLLA.pdf](http://www.ufrgs.br/pgdr/dissertacoes_teses/arquivos/doutorado/PGDR_D_056_MAR_CIO_GAZOLLA.pdf)>. Acesso em: nov. 2020.

BRASIL. Lei Número 11.326 de 24 de julho de 2006 que estabelece as diretrizes para a formulação da Política Nacional da Agricultura Familiar e Empreendimentos Familiares Rurais.

IBGE. Censo Agropecuário 2017. Disponível em: <https://censos.ibge.gov.br/agro/2017/resultados-censo-agro-2017.html>

Lei Municipal 4.198 de 27 de dezembro de 2012 que institui o programa municipal de Desenvolvimento das Agroindústrias Familiares de Cachoeira do Sul. Disponível em: <https://www.cachoeir.instarbr.com.br/imgeditor/LEI-MUNICIPAL-4198.pdf>; Acesso em: Out.de 2020.

MIOR, L. C. **Agricultores familiares, agroindústrias e redes de desenvolvimento rural**. Chapecó: Argos, 2005

SCHNEIDER, S.; MATTEI, L.; CAZELLA, A.A. Histórico, caracterização e dinâmica recente do Pronaf – Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar. IN: SCHNEIDER, Sergio; SILVA, Marcelo Kunrath; MARQUES, Paulo Eduardo Moruzzi (Org.). **Políticas Públicas e Participação Social no Brasil Rural**. Porto Alegre, 2004, p. 21-50.



# 10º Siepex

Salão Integrado de Ensino,  
Pesquisa e Extensão da Uergs

20  
anos

